

Título:	PERFIL POPULACIONAL DA TUBERCULOSE PULMONAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO RIO GRANDE DO SUL (2020-2024)		
Autores:	Cacieli Possatti Catherine B. Rauen Giovanna Ballico Carolina Terra Rosalen Lucas Augusto Hochscheidt Heloisa Schwantes Beatriz Moresco Arthur Wartchow Weiss Isadora Leidemer Dennis Baroni Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: A tuberculose segue como importante problema de saúde pública no Brasil, com impacto significativo na morbimortalidade. Apesar de avanços nas estratégias de controle, a incidência permanece elevada, sobretudo em grupos vulneráveis. O estudo da tuberculose pulmonar em crianças e adolescentes (0-19 anos) é relevante, pois essa faixa etária apresenta particularidades fisiopatológicas e diagnósticas distintas, além de funcionar como marcador de transmissão recente e ativa na comunidade. No Rio Grande do Sul, compreender a distribuição da doença entre jovens é essencial para orientar recursos e políticas mais efetivas. Este trabalho busca delinear o perfil populacional da tuberculose pulmonar nesse grupo, oferecendo subsídios para ações específicas. Objetivo: Analisar o perfil populacional da tuberculose pulmonar em crianças e adolescentes (0-19 anos) no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024. Metodologia: Trata-se de estudo transversal quantitativo baseado em dados secundários públicos do DATASUS. Utilizou-se o módulo “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)”, filtrando-se o estado do RS e a morbidade “Tuberculose Pulmonar” (CID-10). O recorte temporal abrangeu 2020 a 2024. Variáveis analisadas: número total de casos, sexo, faixa etária (<1 ano, 1-4, 5-9, 10-14, 15-19), raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena e ignorado) e macrorregião de notificação. Resultados: Foram registrados 167 casos no período. O sexo masculino concentrou 89 (53,3%) notificações, em linha com a literatura, que aponta maior vulnerabilidade biológica e/ou social desse grupo. A faixa etária de 15-19 anos respondeu por 123 (73,7%) casos, seguida por 10-14 anos com 20 (12,0%). Crianças pequenas apresentaram menor número: <1 ano (11; 6,6%), 1-4 anos (5; 3,0%) e 5-9 anos (8; 4,8%). Essa distribuição é compatível com estudos que destacam maior incidência em adolescentes, pela semelhança clínica com adultos e maior circulação social, enquanto em crianças menores a dificuldade diagnóstica e as formas paucibacilares reduzem notificações. Quanto à raça/cor, a maioria dos registros</p>			



foi em brancos (93; 55,7%), seguidos por pretos (31; 18,6%) e pardos (29; 17,4%). O achado reflete, em parte, a composição demográfica do RS, com predominância de população branca. Em 14 (8,4%) casos a informação foi ignorada, evidenciando falhas no preenchimento dos sistemas e a necessidade de estudos que explorem melhor possíveis desigualdades sociais relacionadas. Na análise geográfica, a região Metropolitana concentrou cerca de 100 (59,9%) notificações, corroborando evidências de que alta densidade populacional e maior capacidade diagnóstica dos grandes centros favorecem a detecção e registro dos casos. **Conclusões:** Entre 2020 e 2024, a tuberculose pulmonar em crianças e adolescentes no RS apresentou maior incidência em adolescentes do sexo masculino, com número substancialmente menor em faixas etárias iniciais. A predominância em brancos reflete a demografia local, enquanto a concentração de casos na região Metropolitana reforça o papel da densidade populacional e da estrutura de saúde na dinâmica da doença. Os achados ressaltam a necessidade de estratégias de vigilância e controle específicas para adolescentes, bem como de aprimoramento na coleta de dados sobre raça/cor. Futuras pesquisas devem aprofundar fatores de risco e determinantes sociais, buscando reduzir subnotificação e orientar políticas mais equitativas.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1gvLIUQyVgVjAT9mdxeWjk966v-57kefo/view?usp=sharing>